BENFICA CAMPEÃO DE PORTUGAL

O JTM oferece um "Poster" para mais tarde recordar...

Destacável

DISPONÍVEL NO IPAD E IPHONE A PARTIR DE HOJE

Toda a edição diária ao alcance dos dedos

Pág. 12

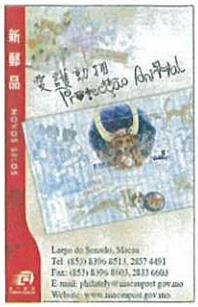
澳門論壇日報

Jornal Tribuna de Macau

WWW.JTM.COM.MO
AO SERVIÇO DE MACAU DESDE 1982

Director **José Rocha Dinis** • Director Editorial Executivo **Sérgio Terra** • Nº **4498** • Quarta-feira, 23 de Abril de 2014

10 PATACAS



CHEFE DO EXECUTIVO FOI À AL RESPONDER AOS DEPUTADOS

Chui Sai On abre a porta a mudanças no Governo

O Chefe do Executivo admitiu ontem a possibilidade de uma remodelação da equipa de Secretários mas também de alterações no organigrama da Administração, mudanças que classificou como "naturais" num Governo "com 15 anos". Sobre o tema da habitação, Chui Sai On prometeu mais terrenos para casas públicas, mas defendeu que a questão já é quase "psicológica" para muitos jovens do território.

Págs. 2 e 3

FOTO JTM

ANABELA RITCHIE E O 25 DE ABRIL

Assistir "ao nascer de uma nova época"

Pág. 13

Maio florido entre Portugal e China

Uma ronda de contactos no próximo mês de Maio promete impulsionar as relações económicas entre Portugal e a China, em plena vaga de investimento chinês em Portugal, refere o "Macauhub" revelando que a visita do Presidente da República Portuguesa à China, entre 13 e 19 de Maio, vai ser acompanhada por uma missão empresarial, em que estão inscritas até agora perto de 60 empresas dos mais diversos sectores. A missão terá início em Xangai, onde no dia 14 terá lugar, de acordo com o programa provisório, o seminário "China – Portugal: Doing business together", organizado pela AICEP e do investimento com o apoio do CCPIT Xangai (The China Council for the Promotion of International Trade). No dia 16, já em Pequim, realizar-se-á outro seminário, além de encontros bilaterais entre empresas portuguesas e chinesas. Outras iniciativas estão a mobilizar os agentes económicos dos dois países, caso do "1º Fórum Sino-Português para a Inovação em Materiais Avançados", marcado para 30 e 31 de Maio em Hangzhou.

FOTO WONG SANG

Condutores querem exclusivo dos novos alvarás de táxis

Pág. 5

Diminuiu a satisfação com o ambiente

Um estudo realizado pela Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental revela que o nível de satisfação ambiental entre os residentes de Macau diminuiu cinco por cento em 2013. Pág. 7

Fundação Rui Cunha excedeu a ideia original

Os primeiros dois anos da Fundação Rui Cunha tiveram uma adesão acima do esperado. Rui Cunha deixa um repto para que outras instituições também promovam a divulgação de trabalhos sobre o Direito de Macau. Pág. 9

TV Cabo queixa-se da televisão gratuita

A TV Cabo publicou um anúncio queixando-se que a existência de televisão gratuita dificulta muito o funcionamento da companhia, manifestando disponibilidade de participar no futuro serviço televisivo no território, que possa englobar telefone e internet. Pág. 11

PUB

RUI CUNHA FAZ BALANÇO DE DOIS ANOS DE ACTIVIDADE

"A Fundação excedeu o que tínhamos planeado"

Os primeiros dois anos de actividade da Fundação Rui Cunha ficaram marcados por uma adesão e impacto social acima do esperado, considera o seu fundador. Em entrevista ao JTM, Rui Cunha deixa ainda um repto para que outras instituições também promovam a divulgação de trabalhos e conteúdos sobre o Direito de Macau

Liane Ferreira

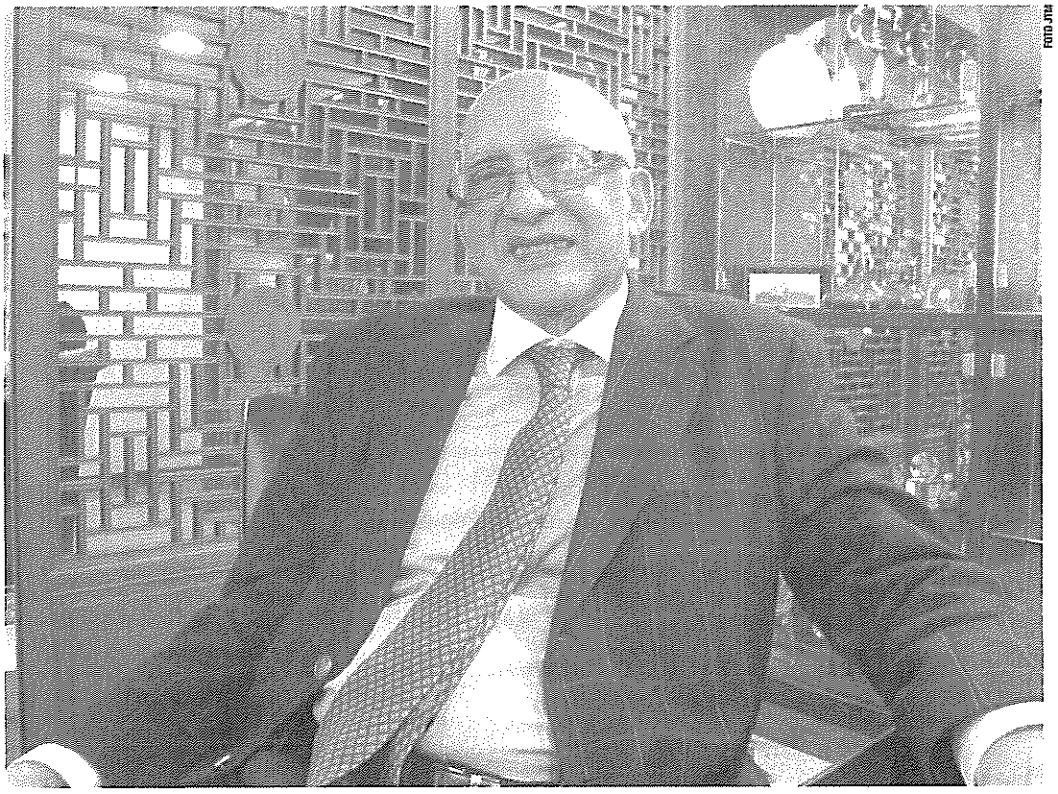


FOTO JTM

Na semana em que se celebra o segundo aniversário da Fundação Rui Cunha, o seu presidente e fundador manifesta-se satisfeito com os bons resultados da organização que pretende estar cada vez mais enraizada na sociedade da RAEM, processo que não será afectado por resultados de operação negativos.

"A Fundação excedeu o que tínhamos planeado, em termos de impacto que teve no meio social e da aceitação que mereceu por parte de todos os extractos sociais", disse ao JTM Rui Cunha, lembrando que criou a Fundação como um meio para difundir os trabalhos de aprofundamento e elaboração do sistema jurídico de Macau, para que este pudesse ser solidificado e tenha bases para combater o peso dos sistemas jurídicos circundantes de Hong Kong e da China Continental.

Embora o calendário de actividades já seja alargado, Rui Cunha afirmou que "ainda há muita coisa a fazer em relação aos objectivos finais da Fundação, mas aquilo que o impacto inicial ultrapassou aquilo que esperávamos e a adesão foi bastante". "O reconhecimento é público e eu sinto isso, por comentários que as pessoas fazem, até dizendo que a Fundação faz coisas a mais", disse, explicando no entanto que essa é uma estratégia pensada para mostrar o interesse da Fundação para a sociedade e os objectivos que pretende atingir.

Este sucesso e reconhecimento deve-se também à equipa de pessoas que trabalha na Fundação e que Rui Cunha enalteceu por ser "extremamente capaz, voluntariosa e que tem posto a alma no projecto".

Apesar dos resultados de operação do ano de 2013 terem sido negativos na ordem das 250.000 patacas, o advogado garante que esse facto não afecta o funcionamento da Fundação Rui Cunha, já que o fundo social continua intacto e será mantido o princípio da gestão prudente.

Nesse contexto, a política adoptada continua a ser a da não obtenção de subsídios, apesar de Rui Cunha reconhecer que se trata de "um hábito que não é ideal". "Nunca pedimos, mas também não damos. Usamos a compartição e a co-organização (...) Quando temos um objectivo mais pesado do que aquilo que podemos suportar, procuramos uma organização, que esteja interessada em co-organizar o evento com a Fundação, através da divisão de despesas", explicou.

Os resultados obtidos em 2013 foram influenciados pelo número elevado de actividades, devido à multiplicidade de campos de actuação da Fundação e o curto espaço de tempo entre elas, até porque, como referiu, "a memória é curta e o ritmo de vida actual é muito rápido não permitindo grandes pausas, já que estas podem ser prejudiciais, perdendo-se a mensagem".

A transparência na organização foi destacada pelo causídico, reflectindo-se na disponibilização ao público dos balanços mensais e anuais, através do "website" da Fundação.

Desafio a outras entidades

Rui Cunha acredita que o maior impacto do trabalho da Fundação foi "despertar noutras entidades o interesse" de difundir e publicar trabalhos da área do Direito. Para o advogado, é necessário mostrar que o sistema jurídico do território é "sólido, com boas raízes e boas soluções", até como forma de evitar a erosão criada pelos sistemas jurídicos vizinhos.

Afirmando-se "sem medo da concorrência", Rui Cunha sublinha inclusive desejar que "muitas outras entidades fizessem o mesmo trabalho de difusão, como instituições universitárias e centros de estudo de Direito", ressalvando que esse tipo de iniciativas "não é rentável, mas utilíssimo para o Direito de Macau".

Questionado sobre a possibilidade de a Fundação vir a atribuir bolsas, Rui Cunha declarou que, para já, essa opção apenas envolverá questões pontuais e de valor acrescentado. "Ainda não vamos dar bolsas fixas, porque achamos que tem de ser algo ponderado". Um dos casos excepcionais é a contribuição para uma pianista de 12 anos cega, convidada a participar num festival em Moscovo, mas que não tinha possibilidades de ir, pelo que a Fundação vai dar a contribuição necessária para as despesas de viagem.

Sobre a contratação de mais funcionários, que neste momento são 10, Rui Cunha afirmou que o sector da tradução é o mais sensível. "Apresentar qualquer que fosse o conteúdo em apenas uma língua seria injusto e queremos ser abrangentes e agregar todas as pessoas", defendeu, ao notar que, por esse facto, os conteúdos têm de ser apresentados em chinês e português. Porém, a falta de tradutores obrigou a que fosse contratada uma tradutora de Pequim e ainda haja necessidade para mais dois ou três profissionais da área.

Com a Fundação também condicionada pelas restrições da política de quotas para a importação de mão-de-obra, Rui Cunha faz votos para que sejam encontradas melhores soluções para o problema dos recursos humanos em Macau. Embora essa seja uma questão que afecta todas as instituições, o advogado alerta que os tradutores não podem ser vistos como trabalhadores normais, tendo em conta o quanto são necessários.

Para o futuro, o causídico espera que a Fundação se possa inserir mais profundamente na sociedade, sendo parte integrante dela e chegando as todas as facetas e intervenientes, sejam portugueses, chineses, estrangeiros e todos os que precisarem, para trabalhar por Macau, aprofundando os estudos do Direito, a formação de profissionais e ajudando artistas a ganhar nome e a serem reconhecidos.

Na mesma linha, Rui Cunha destacou a vontade de "dar oportunidade a quem precisa", já que "o mercado das artes é reduzidíssimo e os artistas precisam de um empurrão". "Queremos servir a sociedade em que estamos e não ambicionamos qualquer título. O melhor reconhecimento é as pessoas mostrarem a sua satisfação com o trabalho desenvolvido", concluiu.

Livros e seminários para celebrar segundo aniversário

As comemorações do segundo aniversário da Fundação Rui Cunha iniciaram-se na segunda-feira com a inauguração da exposição da colecção da instituição e termina no domingo com um concerto de Jazz. Depois do lançamento, na tarde de ontem, do livro de Fernando Sales Lopes, o Centro de Estudos, Reflexão e Difusão do Direito de Macau, da Fundação, recebe hoje alunos da Escola Portuguesa e do Dom José da Costa Nunes. Pelas 18:30 realizar-se-á também um debate sobre o "livro e direitos de autor". Para amanhã, está agendada a simulação de um julgamento, seguida de um recital de piano na sexta-feira. Durante todo o dia de sábado, o "Seminário Internacional de Seguros" irá contar com dois painéis relativos à regulamentação e supervisão e outro sobre a actividade seguradora e os fundos de pensões em Macau.